

RELEASE DO ARTISTA



Natural de Campina Grande - PB, Luizinho Calixto nasceu em 1956 no ceio de uma família de sanfoneiros de oito baixos e aos dez anos de idade decidiu que seguiria os passos de seu pai, “Seu Dideus” e de seus irmãos, Zé Calixto, Bastinho Calixto e João Calixto. Na sanfona de oito baixos, quando uma nota é pressionada e abre-se o fole, ocorre a emissão de um determinado tom. Mantendo-se a mesma nota pressionada e fechando-se o fole, outro tom é emitido. Nos países da Europa existem nove modelos de afinação desse instrumento, conhecido por lá como “Diatônico” e com um sistema de afinação muito diferente do que se toca no Nordeste do Brasil (conhecido por modelo de “afinação transportada”). O que fez da família de Luizinho referência na execução do fole de oito baixos nesse formato. Trouxe para ele em específico o reconhecimento por ser o primeiro artista brasileiro a cantar ao passo que manuseia o instrumento como é tocado no Nordeste, fazendo uso dos recursos de harmonia aprendidos com Zé Calixto (irmão mais velho) que foi pioneiro em adaptá-lo para acompanhamento e não somente para solos. Além disso, Luizinho criou o primeiro método escrito para a sanfona de oito baixos no modelo de afinação nordestina. Até então a difusão desse instrumento nessa região vinha sendo feita através da oralidade. De 2014 até então o seu método é utilizado em um Projeto de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba. Na década de 70, quando residia no Rio de Janeiro, Luizinho gravou o seu primeiro disco, “Vamos dançar forró” (1976). Foi também quando teve a oportunidade de tocar com Sivuca, Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga. Seu repertório vasto lhe permite a realização de diferentes formatos de shows. Ao todo são dezoito discos gravados entre vinis e CDs, onde Luizinho toca ritmos tradicionais, xotes, forrós, frevos, sambas, choros, baiões, e marchinhas juninas e alguns ritmos que nunca haviam sido tocados antes por um sanfoneiro de oito baixos: tango, bolero, valsa, bossa nova, destacando-se um dos traços mais marcantes do seu trabalho que é a virtuosidade dos improvisos. Tem sucessos gravados por Beto Barbosa, Dominginhos, Zé Calixto,

Bastinho Calixto, entre outros. Já acompanhou grandes nomes da música popular brasileira como Dominginhos, Elba Ramalho, Zé Calixto, Fagner, etc. Em 1982, a convite de Messias Holanda, mudou-se para Fortaleza -CE, onde se apresentava no Forró Levanta Poeira. No Ceará, Luizinho teve oportunidades valiosas, participando do filme de Florinda Bolkan “Eu não conhecia Tururú.” Já apresentou a sua arte em Portugal, Espanha, França, Argentina e em Cabo Verde, na África, onde conheceu vários sanfoneiros de oito baixos que tocam no modelo de afinação de fábrica, oriundo da Europa. Registra participações em encontros de sanfoneiros como jurado, assim como ministrando palestras e workshops a respeito da tradição cultural de seu instrumento. Dentre alguns dos encontros destaca-se o Encontro Internacional de Sanfoneiros promovido pelo presidente da associação de sanfoneiros do Brasil, na cidade de JAHU-SP, Sr. Lauro Valério, na oportunidade Luizinho se apresentou na companhia do acordeonista italiano Mirco Pattarini, um dos maiores acordeonistas da Europa e sócio da marca Scandalli. Realiza shows onde canta músicas de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Trio Nordestino, entre tantos outros, e também tem um formato de shows instrumentais onde apresenta músicas de sua autoria, bem como os mais variados estilos musicais. Luizinho se apresenta com o seu show “Vida longa aos oito Permanece ministrando palestras onde fala da história desse instrumento e das referências musicais em torno dele, ensinando como funciona o seu sistema de afinação característico do Nordeste. Compositor, diretor musical multi instrumentista, Luizinho também domina a sanfona de cento e vinte baixos, toca violão, cavaquinho e, nas horas vagas, é desenhista e artista plástico.

